



SENADOR WELLINGTON SALGADO

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 216, de 2007 (Mensagem nº 865, de 19.11.2007, na origem), do Senhor Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor **GILBERTO VERGNE SABOIA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata, do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Hungria.*

RELATOR: Senador **WELLINGTON SALGADO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor GILBERTO VERGNE SABOIA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Hungria.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraem-se as informações abaixo.



SENADOR WELLINGTON SALGADO

Nascido no Rio de Janeiro em 16 de maio de 1942, filho de Henrique Medeiros Sabóia e Alzira Vergne Saboia, o Sr. GILBERTO VERGNE SABOIA é bacharel em direito pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e concluiu os Cursos de Preparação à Carreira de Diplomata e de Altos Estudos do Instituto Rio Branco. Ingressou na carreira diplomática no posto de Terceiro Secretário em fevereiro de 1966. Ascendeu a Segundo Secretário, em 1968; Primeiro Secretário, em 1975; Conselheiro, em 1978; Ministro de Segunda Classe, em 1984; e Ministro de Primeira Classe, em 1991, sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria destacam-se a de Coordenador de Projetos Especiais, de 1984 a 1985; Chefe da Divisão das Nações Unidas, de 1985 a 1986; Chefe de Gabinete do Secretário-Geral de Política Exterior, em 1990; Subsecretário-Geral de Política Bilateral, em 2002; e Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos, em 2003. Ainda no Poder Executivo, exerceu o cargo de Secretário de Estado para Direitos Humanos do Ministério da Justiça, em 2000.

No Exterior, serviu na Embaixada do Brasil na Cidade da Guatemala, em 1971; na Delegação Permanente em Genebra, de 1979 a 1983; foi Ministro-Conselheiro na Missão junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, entre 1986 e 1990; Embaixador, Representante Permanente adjunto, na Delegação Permanente em Genebra, de 1993 a 1998; Embaixador em Estocolmo e em Riga (cumulativo), de 1998 a 2000; Embaixador na Haia, a partir de 2003. Em 2006, foi eleito pela Assembléia Geral da ONU como membro da Comissão de Direito Internacional, para mandato de 5 anos.

Desempenhou, ainda, numerosas e importantes funções em missões temporárias, tendo sido membro e chefe de delegação em diversas



SENADOR WELLINGTON SALGADO

sessões de negociação de organismos internacionais e de conferências diplomáticas isoladas.

O Diplomata indicado é portador de honrosas condecorações concedidas pelos governos do Brasil, México, Países Baixos, Chile, Bolívia, Equador, Senegal, França, Peru, Portugal, Venezuela e Alemanha.

Consta do processado, além do *curriculum vitae*, documento informativo sobre a República da Hungria e suas relações com o Brasil. Segundo seus termos, a relação oficial entre os dois países é marcada pela baixa presença brasileira na Hungria.

A política externa húngara confere prioridade absoluta à integração com a Europa e às relações com os Estados Unidos. Desde o Império Brasileiro, nenhum chefe de Estado pátrio visitou aquele País, com exceção da passagem de D. Pedro II por Budapeste em 1871, apesar de terem sido externados convites nesse sentido. Por outro lado, o então Presidente da Hungria, Árpád Göncz, esteve no Brasil em visita de Estado, em 1997.

Informa o Itamaraty que aproximadamente cem mil pessoas compõem a colônia húngara no Brasil, a maioria no Estado de São Paulo. É de se destacar, entre eles, a figura do escritor, tradutor e filólogo Paulo Rónai, com sua valiosa contribuição à cultura em nosso país.

No que tange às relações comerciais entre Brasil e Hungria, o documento encaminhado pelo Itamaraty dá conta de que o intercâmbio comercial bilateral atingiu a cifra total de US\$ 194,2 milhões em 2006, com déficit de US\$ 36,7 para o Brasil. De janeiro a setembro de 2007 o total do comércio foi de US\$ 155 milhões, apresentando déficit de US\$ 37,8 para o Brasil.



SENADOR WELLINGTON SALGADO

As exportações brasileiras para a Hungria concentram-se nas *commodities* agrícolas (café e fumo), com crescimento expressivo da presença de bens manufaturados, tais como ladrilhos, telefones celulares, artigos em aço e ferro, componentes de motores e microcontroladores. Importam-se daquele país especialmente equipamentos elétricos, componentes de televisores, celulares, componentes eletrônicos e motores de explosão.

No tocante aos aspectos políticos das relações bilaterais, a Hungria não externou seu apoio ao projeto do G-4 (grupo formado por Brasil, Alemanha, Índia e Japão) de reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas nem demonstra entusiasmo pela reforma, mas assegura, em contatos privados, que não seria obstáculo para os projetos do Grupo.

A Hungria já firmou vários acordos bilaterais com o Brasil, na área científica, tecnológica, cultural, tributária, consular e sanitária (veterinária). Além disso, acordo de cooperação econômica foi assinado em Brasília em 5 de maio de 2006 e aguarda a aprovação do Congresso Nacional.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 06 de dezembro de 2007.

, Presidente

, Relator